



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 416-426, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA¹

THE DIFFICULTIES FACED IN THE LITERACY PROCESS OF A HEARING-IMPAIRED STUDENT

Aline Karina Queiroz Faustинelli Damascenoⁱ

RESUMO

O presente artigo aborda a questão das dificuldades enfrentadas pelo aluno com deficiência auditiva, que faz uso de implante coclear, em seu processo de alfabetização e letramento, considerando sua característica de ser uma criança oralizada e não usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esse trabalho se fundamentou teoricamente nas autoras Magda Soares, Maria Cristina Fonseca Redondo e Josefina Martins Carvalho, Alessandra Gotuzo Seabra e Fernando César Capovilla, Rebecca Jucksch Torquato, Gladi Inês Gatto e Tania Maria Tochetto. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva baseada em observação, a partir dos aspectos relacionados à deficiência auditiva, aprendizagem, leitura e escrita. Conclui-se que a alfabetização da criança deficiente auditiva, ouvinte, porém, através de aparelho auditivo e implante coclear, é um processo permeado por muitas dificuldades, desde o ambiente em que esse processo acontece, devido aos sons externos.

Palavras-chave: Deficiência auditiva. Alfabetização. Letramento. Aprendizagem.

ABSTRACT²

This paper discusses the difficulties faced by a hearing-impaired child who uses a cochlear implant in his literacy process. It is meaningful to consider that this child is oralized and does not use Brazilian Sign Language (LIBRAS). Authors such as Magda Soares, Maria Cristina Fonseca Redondo e Josefina Martins Carvalho, Alessandra Gotuzo Seabra e Fernando César Capovilla, Rebecca Jucksch Torquato, Gladi Inês Gatto e Tania Maria Tochetto support this study theoretically. Methodologically, it is qualitative research founded on a case study with a descriptive and observational approach measured based on aspects related to hearing impairment, learning, reading

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**, sob a orientação da Profa. Ma. Ademilde Aparecida Gabriel Kato, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2022/2.

² Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGLetras/Unemat, Sinop).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680>.

E-mail: elivaldo.rosa@unemat.br.

and writing. It concludes that the literacy of a hearing-impaired child is a process interpenetrated by many problems, starting with the sounds in the environment which makes the learning process difficult.

Keywords: Hearing impairment. Literacy. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Os alunos cuja perda os caracterizam como alunos deficientes auditivos, e não surdos, são aqueles que apresentam uma perda severa ou profunda da audição. Nesse sentido, a aprendizagem do aluno deficiente auditivo é comprometida com dificuldades que precisam serem mais conhecidas e consideradas por professores, família e futuros professores.

Este estudo de caso justifica-se pela necessidade de estudar a temática, por haver uma lacuna em estudos voltados à alfabetização e letramento de alunos com deficiência auditiva em relação ao uso da oralidade.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de alfabetização e letramento de um aluno com perda auditiva e que faz uso de implante coclear, por meio da qual procuramos responder o seguinte questionamento: Quais as dificuldades que alunos com deficiência auditiva, oralizados e não usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), apresentam?

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva baseada em observação, a partir dos aspectos relacionados à deficiência auditiva, aprendizagem, leitura e escrita.

O estudo de caso foi desenvolvido na cidade de Sinop-MT, no ano de 2022, com uma criança do sexo masculino, I. S., com 9 anos de idade, apresentando dificuldades de aprendizagem. A criança foi diagnosticada com perda auditiva mista de grau leve no ouvido esquerdo e perda auditiva severa no ouvido direito, conforme laudo fonoaudiológico com avaliação audiométrica.

A seguir, será apresentada a discussão teórica, a metodologia, os resultados e conclusão de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são conceitos diferentes, mas que se integram no processo de aprendizagem, em que alfabetizar letrando significa decodificar e codificar a língua escrita, propiciando a compreensão real da palavra no contexto social. Neste sentido, trago alguns conceitos a respeito da alfabetização.

Segundo Soares (2008, p. 15):

Toma-se, por isso, aqui, *alfabetização* em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15,16).

De acordo com Soares (2003, p. 38), “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

A alfabetização e o letramento estão ligados entre si, porém, em alguns casos a pessoa pode não ser totalmente alfabetizada, ou seja,

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

De acordo com Soares (2003, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, criando situações em que o aluno se aproprie do código escrito, utilizando materiais presentes em seu cotidiano, dessa forma tornando a aprendizagem das práticas de leitura e de escrita mais significativas.

Segundo Soares (2018), a aprendizagem inicial da língua escrita engloba as facetas da alfabetização e letramento: primeiro, aprender a ler e escrever; segundo, aprende a utilizar a leitura e a escrita no cotidiano, desta forma, articulando a análise

das facetas, integrando suas funções primordiais na garantia do acesso à criança ao universo da leitura e escrita.

A deficiência em qualquer das funções auditivas poderá acarretar dificuldade de aprendizagem, devido aos diversos sons que são encontrados no ambiente escolar, misturados ao dia a dia da sala de aula, que muitas vezes confundem a criança. Para que a criança possa aprender ou desenvolver suas atividades pedagógicas, ela precisa de um ambiente adequado, sendo que, mesmo tendo acesso a este ambiente, sons diversos enchem o espaço exterior e interior da sala de aula (TORQUATO, 2012).

A audição contribui muito para o aprendizado e para o processo de alfabetização, sendo ela um pré-requisito para o desenvolvimento. Segundo Gatto e Tochetto (2007, p. 110) “a audição constitui-se em um pré-requisito para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Audição e linguagem são funções correlacionadas e interdependentes”.

A consciência fonológica é muito importante e necessária no processo de alfabetização, pois ela fornece uma autonomia sobre a própria língua escrita e falada. É uma habilidade que acontece de forma simultânea com outras, e isso contribui significativamente para o processo de aprendizagem.

Segundo Redondo e Carvalho (2000), a deficiência auditiva traz muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo. Sabemos que a audição é essencial para o aprendizado da linguagem oral, e pode ocorrer limitações na comunicação e nos relacionamentos sociais, gerando lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, além de afetar a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa.

De acordo com Seabra e Capovilla (2011), alfabetização fonológica é fundamental para a aquisição das representações ortográficas das palavras, a significativa importância desse processo é a decodificação para o desenvolvimento da leitura no estágio inicial, e posteriormente permitirá a leitura via rota lexical. De forma contínua, a decodificação fonológica é de extrema importância, visto que o leitor encontrará palavras desconhecidas.

3 METODOLOGIA

Para melhor compreensão sobre as dificuldades enfrentadas pelo aluno com deficiência auditiva durante seu processo de alfabetização, foi realizado um estudo de caso, de natureza qualitativa. As características do estudo são descritivas, com base em observação, tendo como variáveis a deficiência auditiva severa, a aprendizagem, a leitura e a escrita. No estudo, utilizou-se dos critérios de observação participante, na qual o pesquisador interage com a proposta a ser estudada.

Além da observação participante, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a mãe e com a profissional que atende a criança I. S..

A entrevista semiestruturada foi fundamental para a pesquisa, me dando suporte necessário para chegar aos resultados, através do diálogo possibilitado pelos questionamentos realizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentadas as perguntas sobre as dificuldades e implicações causadas pela deficiência auditiva, dirigidas à mãe de I. S. e à Profissional que o atende, e suas respostas.

Pergunta 1: Quais implicações a perda auditiva tem trazido à linguagem e ao aprendizado de I. S.?

(01) Mãe: Traz implicações na linguagem porque ele tem muita dificuldade de processar as informações que ele recebe. No aprendizado, estava dificultando muito na escola, mas depois do implante a gente percebeu que ele escreve muito bem, tem um pouco de entendimento e processamento da fala.

(02) Profissional: Em relação ao aprendizado, a perda auditiva traz dificuldades para discriminar os sons e dificuldades na fala, o que implica em todo processo de alfabetização, já que esse é um processo que necessita da consciência fonológica.

O processo de aprendizagem da leitura ocorre em dupla rota: o indireto, que envolve a mediação fonológica (rota fonológica), e o direto, que envolve o visual (rota lexical). A leitura pela rota fonológica depende do conhecimento das regras de

conversão entre grafema e fonema, para que a construção da pronúncia da palavra possa ser efetuada. A leitura pela rota lexical depende do conhecimento prévio de uma palavra, de memorização no sistema de reconhecimento visual de palavras, da recuperação de significados e da pronúncia dessas por meio de endereçamento direto ao léxico (CAPELLINI; CUETOS; OLIVEIRA, 2012).

Com isso, e com base na fundamentação teórica, percebe-se o quanto a audição é necessária no processo de aprendizagem.

Para dar continuidade sobre as dificuldades enfrentadas pelo aluno no seu processo de alfabetização, a segunda pergunta se refere ao uso da oralidade.

Pergunta 2: I. S. usa a oralidade? Quais suas dificuldades na fala e escrita?

(03) Mãe: Usa pouco a oralidade. Tem dificuldades na fala porque ele não consegue processar as informações que o cérebro recebe; e na escrita ele consegue escrever, mas, muitas vezes ele não tem entendimento do significado daquilo que ele está escrevendo.

Para a efetivação da inclusão escolar com garantia de participação e aprendizagem de todos, se faz necessário conhecer as dificuldades dos alunos e quais metodologias de ensino são mais eficazes para a especificidade do aluno com a capacidade de audição reduzida. Com isso, as próximas perguntas dirigem-se ao ambiente escolar e ao processo de alfabetização.

Pergunta 3: Qual a metodologia que a escola usa para o processo de ensino/aprendizagem de I. S.? Ele recebe apoio de auxiliar do professor ou frequenta sala de recursos em contra turno?

(04) Mãe: Não tem inclusão, o colégio usa o método normal deles, mesmo sabendo da dificuldade no processamento de informações, então, eles não conseguiram adaptar o material para ele. E sobre a sala de recursos, ele não frequenta.

(05) Profissional: A escola faz utilização de material didático próprio, que foi adquirido pelos pais, porém o aluno necessita de adaptações das atividades,

tornando-as facilitadoras no processo de alfabetização, recurso esse que foi recusado pela instituição privada de ensino.

Foi pensando em todo o processo de aprendizagem de uma criança ouvinte que surgiu a curiosidade das dificuldades no processo de alfabetização da criança deficiente auditiva, ouvinte, porém através de aparelho auditivo e implante coclear.

Pergunta 4: O processo de alfabetização de I. S. foi um trabalho em conjunto com a escola?

(06) Mãe: O processo de alfabetização não ocorreu em ambiente escolar, devido ao período pandêmico ocasionado pela Covid-19. Então as aulas eram remotas e ele não conseguia participar devido à dificuldade auditiva, o colégio encaminhou poucas atividades durante os 2 anos em que esteve em educação domiciliar, a maior parte das atividades encaminhadas não eram de forma adaptada para que pudesse ter compreensão.

(07) Profissional: Tivemos reuniões com os pais, com a professora de sala, a orientadora do colégio, a fim de oferecer educação inclusiva para o aluno, disponibilizando materiais adaptados. Mas não obtivemos resultados positivos como ficou combinado durante as reuniões, já que a escola não disponibilizou os materiais adaptados.

Pergunta 5: Em relação ao ambiente escolar durante o período em que I. S. frequentou as aulas, os sons emitidos o incomodavam, atrapalhavam seu aprendizado?

(08) Mãe: Essa foi uma das maiores queixas feitas por ele, pois devido aos aparelhos auditivos sua audição é sensível aos sons altos e agudos, e por ser um ambiente com muitas crianças é normal que tenha muito desses sons. Então ele tinha dores de cabeça devido esses barulhos, e não conseguia entender o que a professora falava.

(09) Profissional: No curto período em que I. S. esteve em ambiente escolar, não se teve grande proveito em relação ao aprendizado, devido aos vários sons que tem em uma sala de aula; a criança que faz uso de implante coclear certamente terá dificuldades na discriminação das falas de alunos e professores, utilizando da leitura labial, então é necessária atenção intensa ao professor, o que é muito difícil quando existe distrações. E estamos falando de uma criança que está em processo de aprendizado na escuta, além da fala, leitura e escrita. O que torna ainda mais delicado o processo da alfabetização em sala de aula.

Pergunta 6: Como ocorreu o processo de alfabetização de I. S.?

(10) Mãe: A alfabetização ocorreu em casa durante a Pandemia ocasionada pela Covid-19, ele tem acompanhamento domiciliar de uma Mediadora que desenvolve atividades pedagógicas, 4 vezes na semana com duração de 2 horas e 30 minutos por dia, através dos direcionamentos de profissionais.

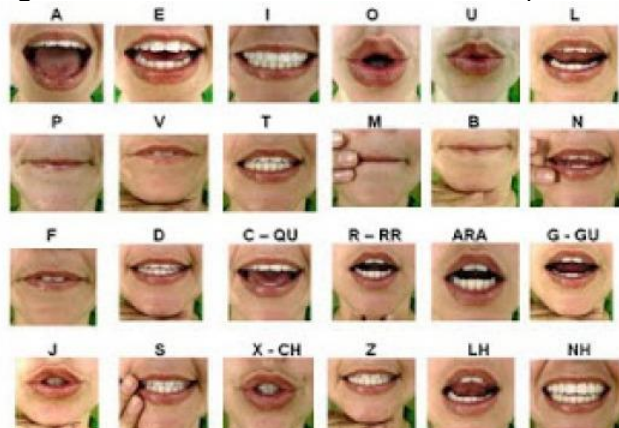
(11) Profissional: A princípio os pais contrataram uma auxiliar de sala (mediadora), custeada por eles, porém tivemos o período pandêmico e a mediadora passou a atendê-lo em casa, seguindo de instruções profissionais. O método utilizado foi o Fonovisuoarticulatório, que trouxe resultados expressivos no processo de alfabetização de I.S.

O Método Fonovisuoarticulatório, apelidado de Método das Boquinhas, utiliza-se das estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra), e articulatórias (articulema/Boquinhas).

De acordo com Jardini e Souza,

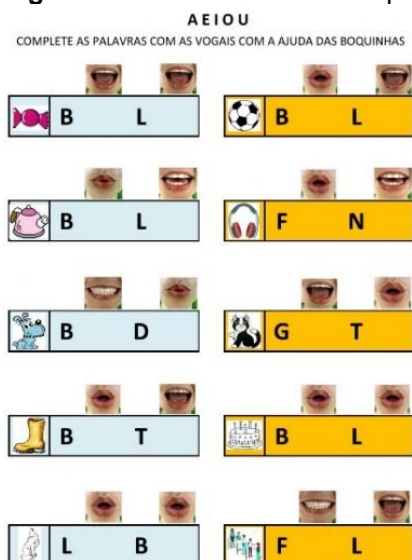
As bases multissensoriais Fono-VísuoArticulatórias foram tomadas como ênfase para a criação e desenvolvimento do Método, podendo então, propiciar um melhor e mais rápido rendimento escolar, na medida em que a criança é submetida simultaneamente a vários inputs neurosensoriais, favorecendo, dessa forma, a que maiores áreas cerebrais recebam estímulos. (JARDINI; SOUZA, 2006)

Figura 1- Método Fonovisuoarticulatório: Boquinhinhas



Fonte: 1- Prefeitura de Sapezal/MT (2014)

Figura 2 - Atividade Método Boquinhinhas



Fonte: 2 - Live Worksheets (2022)

Dando continuidade as perguntas relacionadas ao aprendizado de I. S.:

Pergunta 7: I. S. sabe ler e escrever? Quais suas dificuldades específicas na leitura e escrita?³

(12) Profissional: Ele sabe ler e escrever. Sua maior dificuldade está em sua escuta, mesmo que ele tenha o implante coclear e esteja na condição de ouvinte,

³ Essa pergunta foi respondida somente pela profissional.

ainda existe a dificuldade no processamento dos sons. O que dificulta de forma direta na escrita.

Como já mencionado, a audição é muito importante para o ser humano, especialmente durante o processo de alfabetização. É preciso ter consciência fonológica, que está ligada diretamente à audição. Neste caso, o aluno escuta por meios de aparelhos auditivos, com algumas interferências de sons, ocasionando prejuízos, pois o implante coclear ocorreu somente na idade de 7 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos com a pesquisa, percebi o quanto é necessário a formação continuada e até a formação inclusiva de professores, pois é imprescindível o preparo docente para casos atípicos que ocorrem em ambiente escolar. O ensino como direito de todos deve atender, de fato, 'todos', tornando possível a inclusão real dos alunos que precisam desta modalidade de ensino.

A alfabetização da criança deficiente auditiva, ouvinte, porém, através de aparelho auditivo e implante coclear, é um processo permeado por muitas dificuldades, desde o ambiente em que esse processo acontece, devido aos sons externos, e a falta de inclusão que ocorre em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CAPELLINI, Simone Aparecida; CUETOS, Fernando; OLIVEIRA, Adriana Marques de. **PROLEC - provas de avaliação dos processos de leitura**: manual. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

GATTO, Gladi Inês; TOCHETTO, Tania Maria. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções. **CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 110-15, jan-mar, 2007.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro; SOUZA, Patrícia Thimóteo. Alfabetização e reabilitação dos distúrbios de leitura/escrita por metodologia fono-vísuo-articulatória. **Pró-Fono - Revista de Atualização Científica**, Barueri (SP), v. 18, n. 1, p. 69-78, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/RKycsLVJxjDsFwKxP6zLbQp/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 10 set. 2022.

REDONDO, Maria Cristina Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência**

auditiva. Brasília: Cadernos da TV Escola 1, 2000. 64 p.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita:** como identificar, prevenir e remediar numa abordagem Fônica. 6. ed. São Paulo: MEMNON, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2018.

TORQUATO, Rebecca Jucksch. **A Alteração do Processamento Auditivo e a Relação com a Dificuldade de Aprendizagem da Escrita.** 2012. 45f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Tuiuti do Paraná, 2012.

Recebido em: 13 de outubro de 2022.

Aprovado em: 23 de novembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10534/7301>

ⁱ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN). SINOP, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: aline.karina@unemat.br